

FICHA TÉCNICA

Pensamentos palavras e obras

Susana Maria Nunes Batista

Ilustrações: Adobe stock

Editora: Maria Luísa Alves

Revisão: Maria Luísa Alves

Projeto gráfico e Editoração eletrônica: Amanda Firmino

Impresso no Brasil

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei no 9.610, de
19 de fevereiro de 1998.

SUMÁRIO

04	Dedicatória
05	Prefácio
06	Com prazer, apresento-lhes Edgar Nunes Batista
10	Parada obrigatória (1)
11	O Caminho do trabalho e do amor
13	Parada obrigatória (2)
15	O nascimento dos versos
18	A literatura de cordel: um legado de tradição e reflexão
22	A estrutura dos seus cordéis
27	As histórias do passado
30	A realidade refletida no cordel
35	A diversidade dos temas nos folhetos de Edgar
44	Aparentei aquilo que não era
46	Previsões futuristas: o cordel visionário
50	A interpretação aberta: o papel do leitor
61	Satisfazendo ao leitor
69	A era da cornologia
77	Pai-Nosso casamenteiro
83	Não choremos pelos que morrem e sim pelos que nascem
86	Encerramento (escrito por Edgar)
87	Posfácio
89	Demais obras, premiações e matérias de Edgar Nunes Batista
92	Reconhecimentos

DEDICATÓRIA

(escrito pelo próprio Edgar)

Dedico este livro póstumo, primeiramente, aos meus pais, em saudosa memória, para eles que me fizeram vir ao mundo, me educaram, me castigaram por meus erros e por final me fizeram homem; aqueles que nunca mediram sacrifícios para me ajudarem.

Dedico também à minha esposa, grande amiga nas horas certas e incertas, mãe de meus filhos, agradeço por ser tão dedicada ao lar, a mim e a sua prole; a ela quero lhe dedicar, com toda afeto, essa lembrança, que para mim, significa parte da minha existência.

Gravatá, 19/11/1994.

PREFÁCIO

(escrito pelo próprio Edgar)

Gostaria, inicialmente, de esclarecer que este livro eu fiz sem a ajuda de qualquer pessoa, não mandei corrigir fonética, pontuação, ou mesmo métrica da versificação, achei por bem fazer tudo aquilo que sinto e que sei ao meu modo.

Não quero com isto que o leitor pense ser orgulho meu ou coisa semelhante, apenas que sempre desejei escrever um livro com meus pensamentos, minhas palavras e minhas obras, porque, só assim o leitor saberá se sou culto ou não, se sou analfabeto ou semianalfabeto, isto irá depender de cada pessoa que ler este livro, de acordo com o seu grau de instrução. Se eu não falasse por mim, quem falaria? Quem saberia contar mais positivo às minhas dores, meus prazeres, meus pensamentos, minhas glórias, minhas derrotas e minhas vitórias? Quem diria por mim quais eram os meus desejos? Como era o meu coração? O que eu sentia, pensava, o que fazia e o que pretendia fazer? Nem a Psicologia, Sociologia ou qualquer outra ciência seria capaz de expor meus sentimentos assim como eu.

Gravatá, 19/11/1994.



Com prazer, apresento-lhes Edgar Nunes Batista...

No agreste de Pernambuco, no Nordeste brasileiro, um homem singular deixou sua marca indelével: Edgar Nunes Batista.

Sua história, que agora desdobra-se nas páginas deste livro, é um testemunho profundo da alma humana, uma ode à coragem, à criatividade e à generosidade. Edgar não era apenas um poeta popular, era um verdadeiro artesão da vida, moldando seu destino com a mesma destreza que utilizava para criar objetos úteis em sua oficina, um local onde a magia da invenção se encontrava com a necessidade cotidiana.

Com 75 anos de uma existência vivida, sem lamentos, soube transformar os desafios em poesia, utilizando suas palavras como armas contra os desmandos políticos que afligiam seu povo, com sátiras aos nativos e turistas da sua cidade natal; dentre outros temas da atualidade da época e do cotidiano. Suas estrofes, impregnadas da mais pura essência do cordel nordestino, faziam críticas, com leveza e profundidade, revelando assim uma inteligência peregrina que transitava entre a crítica social e a celebração da vida.

Como pai dedicado, Edgar alimentou não apenas seus onze filhos e sua esposa, mas também a cultura popular brasileira, multiplicando os pães da sabedoria e do amor. Sua humildade o tornava acessível; seu coração, generoso.

Este livro não é apenas uma biografia, mas uma viagem poética através da vida de um homem completo que, com suas palavras e ações, continua a inspirar todos aqueles que buscam um sentido mais profundo na existência.

Venha, leitor, e descubra a essência de Edgar Nunes Batista, um verdadeiro ícone da literatura popular do agreste pernambucano.

A história de Edgar Nunes Batista começa em 21 de novembro de 1924, numa época marcada por profundas transformações sociais e culturais. Nasceu em Gravatá, cidade do interior de Pernambuco, na qual os valores tradicionais ainda conviviam com as mudanças que surgiam. O mundo estava mudando, especialmente para as mulheres, que começavam a usufruir de novas liberdades: os cortes de cabelo curtos tornaram-se uma moda ousada, o direito de votar foi conquistado, muitas começaram a conduzir os seus próprios carros e, de forma revolucionária, frequentavam as praias de maiô inteiriço. Edgar cresceu num período de grandes contrastes, que a tradição e a modernidade se cruzavam constantemente.

Filho de João Batista da Silva e Cosma Nunes de Melo, cujas origens humildes refletiam a vida simples e genuína do interior. João era funcionário público municipal, tendo prestado serviço em várias administrações ao longo dos anos. O seu trabalho sério e dedicado fez com que fosse uma figura respeitada na comunidade. Enquanto isso, a sua mãe, Cosma, dedicava-se aos serviços domésticos. Foi ela quem, com toda simplicidade e humildade, moldou o cará-

ter de Edgar, educando-o com valores sólidos, num ambiente familiar marcado pelo afeto e pela dedicação ao bem-estar da família. Foi neste ambiente que cresceu, que viu os exemplos de trabalho e dedicação, tanto do pai quanto da mãe, e que nele plantaram as sementes de um futuro promissor. Desde cedo, Edgar demonstrava uma curiosidade insaciável pelo mundo à sua volta. Ainda criança, observava atentamente as mudanças que ocorriam em sua comunidade. Fascinado pela coragem de quem desafiava normas sociais, ele começou a compreender a importância da transformação e do progresso. Esse espírito inovador e observador, mais tarde, moldaria a sua própria trajetória.

Ainda jovem, Edgar ingressou no Grupo Escolar Tenente Cleto Campelo, onde estudou com a professora Maria José Lira. Ele cursou até o ano 4º primário, destacando-se pela sua inteligência peregrina e pela forma como abordava o conhecimento com uma curiosidade incansável. Era um jovem de espírito crítico, curioso e ousado, qualidades que já o diferenciavam de seus demais colegas.

Entretanto, aos 13 anos Edgar tomou uma decisão que mudaria o curso da sua vida. Fugiu de casa para se juntar ao Gran Circo Ilusionista, atraído pelo fantástico mundo circense. Foi lá, no seio dessa comunidade itinerante, que Edgar encontrou o espaço ideal para aperfeiçoar os seus dotes artísticos. No circo, desenvolveu-se como humorista, mágico, poeta popular, equilibrista, músico, pintor, mameleiro, desenhista e fazedor de bonecos. O espaço não apenas lhe ofereceu a liberdade que ele tanto ansiava, mas também foi-lhe uma escola da vida, em que a arte e a criatividade foram cultivadas todos os dias.

Cada espetáculo, cada truque de mágica e cada per-

sonagem que criava com os seus bonecos fazia parte da jornada dele em busca de uma expressão artística única. A vida no circo, por mais desafiadora e imprevisível que fosse, transformou-o numa figura multifacetada, capaz de transformar o simples em arte. A sua inteligência, combinada com a sua audácia, tornou-o um artista completo, com um talento especial para encantar e entreter as pessoas.

A história de Edgar nos envolve a cada página que escrevo e para que possa transmitir ao leitor, com fidelidade aos escritos, estarei aqui acrescentando registros feitos por ele mesmo nos manuscritos que deixou como herança aos seus familiares.

PARADA OBRIGATÓRIA (1)

A minha pretensão era estudar e ser um teatrólogo, um mágico, um ator e principalmente, um comediante. Se naquela época fosse como hoje, eu teria a certeza de concretizar meus desejos. Mas como diz o adágio: 'águas passadas não moem engenho', mesmo assim, com essa tristeza, dei expansão a algumas coisas que pretendia.

Aos meus 8 anos de idade trabalhava por conta própria, fazia criatividades, mamulengo, carrinhos de brinquedos, papagaios (pipas), carimbos de borracha e sempre fazendo novidades para vender nas feiras."

Às vezes se para por uma conveniência qualquer; a minha parada foi por falta de amparo de pessoas que conheciam as minhas pretensões, mas não ajudaram. Meus pais, pobres, não havia condições de me colocar no colégio da capital do Estado, porque naquela época o pai pobre não poderia educar um filho, hoje sim, temos tudo nas mãos.

Representei, em muitos palcos teatrais, como palhaço, como mágico e equilibrista, já me exibi em circo e já trabalhei até mesmo com mamulengos. Naqueles momentos que eu representava com a maior vibração dos meus desejos, eu me sentia feliz, mas, como foi diferente a minha vida... Vejam vocês o quão foi contraditório o que eu pretendia com a realidade que vivi.



O caminho do trabalho e do amor

Aos 19 anos, Edgar Nunes conseguiu o seu primeiro emprego. Foi contratado para tomar conta de um salão de bilhar, uma oportunidade que aceitou com entusiasmo. Determinado a seguir em frente, Edgar experimentou diversos ofícios ao longo da sua jornada. Trabalhou como aprendiz de sapateiro, alfaiate, pintor e caiador, até conseguir um emprego como garçom no bairro de Areias, em Recife, que durou pouco tempo. De volta a Gravatá, ele encontrou uma nova forma de sustento. Começou a desenhar letras em paredes de casas comerciais, ganhando algum dinheiro. Como era solteiro e vivia com os pais, as coisas fluíam bem. O seu bom comportamento e reputação na cidade chamaram a atenção do prefeito da época, Francisco Galdino Chaves, que o indicou ao delegado de polícia para assumir as funções de escrivão. Embora Edgar tivesse explicado que não tinha experiência em funções burocráticas ou policiais, foi nomeado e exerceu o cargo por cinco meses. Após esse período, recebeu um convite para trabalhar na Prefeitura do Município como porteiro-contínuo. A sua dedicação e ética garantiram-lhe promoções consecutivas. Após três anos, foi promovido a arquivista e almoxarife, e, mais tarde, decidiu aprimorar-se fazendo um curso de biblioteconomia, que o levou à função de bibliotecário. Posteriormente, foi novamente promovido, desta vez a conferente escriturário da receita. Sempre interessado em se desenvolver, Edgar fez cursos de administração municipal, legislação e contabilidade pública, o que o preparou para o seu último grande de-